

Anatomia do BitTorrent

a Ciência da Computação por trás do protocolo

Paulo Cheadi Haddad Filho
Orientador: José Coelho de Pina

Trabalho de Formatura Supervisionado



IME-USP

Universidade de São Paulo
São Paulo, 2013

Sumário

Sumário	I
Lista de Códigos-fonte	III
Lista de Figuras	IV
Lista de tarefas pendentes	V
1 Introdução	1
2 Napster, Gnutella, eDonkey e BitTorrent	2
2.1 Período pré-torrent	2
2.2 Nascimento do BitTorrent	5
2.3 Mundo pós-torrent	6
3 Anatomia do BitTorrent	8
3.1 Busca por informações	14
3.2 Tabelas Hash Distribuídas e o Kademlia	25
3.3 Peer Exchange	28
3.4 Jogo da troca de arquivos	28
4 Conceitos de Computação no BitTorrent	29
4.1 Estruturas de dados, listas ligadas e árvores	29
4.2 Funções de hash	29
4.3 Criptografia	30
4.4 Bitfields	30
4.5 Protocolos de redes	30
4.6 Multicast	30
4.7 Roteamento de pacotes	30

4.8	Retomada de downloads	31
4.9	Conexão com a Internet	31
4.10	IPv6	31
4.11	Threads	31
4.12	Engenharia de Software	31
5	Comentários Finais	32
6	Glossário	33
7	Bibliografia	38
8	Visão Pessoal	44

Lista de Códigos-fonte

3.1	trecho do conteúdo do arquivo .torrent do filme “A Noite dos Mortos Vivos”, de 1960 [27], com a parte binária truncada	11
3.2	trechos formatados de forma legível do conteúdo do arquivo .torrent do filme “A Noite dos Mortos Vivos”, de 1960 [27], com a parte binária truncada	12
3.3	link magnético do arquivo .torrent do filme “A Noite dos Mortos Vivos”, de 1960 [27], com parâmetros divididos entre linhas para melhor visualização	13
3.4	Logs do Transmission sobre uma requisição de announce e a respectiva resposta, com o conteúdo binário truncado	18
3.5	Logs do Transmission sobre uma requisição de scrape e a respectiva resposta, com o conteúdo binário truncado	20

Lista de Figuras

3.1	simulação de uma transferência torrent: o seeder, na parte inferior das figuras, possui todas as 5 partes de um arquivo, que os outros computadores - os leechers - baixam de forma independente e paralela. Fonte: [60]	9
3.2	amostra de uma rede de conexões BitTorrent	10

Lista de tarefas pendentes

■ adicionar código do PING	28
■ Funciona somente no enxame (<i>swarm</i>)!	28
■ Explicar a funcionalidade de PEX	28
■ Fazer pequena introdução aqui.	29
■ escrever	33
■ escrever	35
■ escrever	36

Capítulo 1

Introdução

Aqui vou explicar o objetivo do trabalho e o que será mostrado ao longo dele.

Capítulo 2

Napster, Gnutella, eDonkey e BitTorrent

Para entendermos como e por que o BitTorrent se tornou o que é hoje, devemos voltar um pouco no tempo e rever a história que precedeu à sua criação, que é no fim da década dos anos 1990.

2.1 Período pré-torrent

Entre o final dos anos 80 e o início dos 90 [45, 59], a Internet deixou de ser uma rede de computadores usada somente por entidades governamentais, laboratórios de pesquisa e universidades, passando a ter seu acesso comercializado para o público em geral pelos [fornecedores de acesso a Internet \(ISPs\)](#) [50]. Com o advento do [formato de áudio MP3 \(MP3\)](#) [54], no final de 1991, e do seu primeiro reprodutor de áudio MP3 Winamp, o tráfego da Internet cresceu devido ao aumento da troca direta desse tipo de arquivo.

Entre 1998 e 1999, dois sites de compartilhamento gratuito de músicas foram criados: o MP3.com [53], que era um site de divulgação de bandas independentes, e o [Audiogalaxy.com](#) [35, 41]. Mais popular que o primeiro, o Audiogalaxy era um site de busca de músicas, sendo que o download e upload eram feitos a partir de um software cliente. A lista de músicas procuradas era enviada pelo site para o computador onde o usuário tinha instalado o cliente, que então conectava com o computador do outro usuário, que era indicado pelo servidor. A lista possuía todos os arquivos que um dia passaram pela sua rede. Se algum arquivo fosse requisitado, mas o usuário que o possuísse não estivesse conectado, o servidor central do Audiogalaxy fazia a ponte, pegando o arquivo para si e enviando-o para o cliente do requisitante em seu próximo login.

Os 3 anos seguintes à criação desses dois sites foram muito produtivo ao mundo das [redes](#)

peer-to-peer (P2P) de modo geral, onde surgiram alguns protocolos desse paradigma e inúmeros softwares que os implementavam. Os mais relevantes foram o Napster, o Gnutella, o eDonkey e o BitTorrent.

Napster

Em maio de 1999, surgiu o Napster [55], um programa de compartilhamento de MP3 que inovou por desfigurar o usual modelo cliente-servidor, no qual um servidor central localizava os arquivos nos usuários e fazia a conexão entre estes, onde ocorriam as transferências. O Napster foi contemporâneo ao Audiogalaxy, e ambos fizeram muito sucesso por cerca de 2 anos, até que começaram as ações judiciais contra ambos os programas.

Não demorou muito tempo para a indústria da música entrar em ação contra a troca de arquivos protegidos por direitos autorais sem autorização dos detentores de tais direitos pela Internet. Seu primeiro alvo foi o Napster, em dezembro de 1999, quando a [RIAA \(do inglês Recording Industry Association of America\)](#) entrou com processo judicial representando várias gravadoras, alegando quebra de direitos autorais [22]. Em abril de 2000, foi a vez da banda Metallica processar, como retaliação à descoberta de que uma música ainda não lançada oficialmente já circulava na rede [18, 21]. Um mês depois, outra ação judicial, agora encabeçada pelo rapper Dr. Dre, que tinha feito um pedido formal para a retirada de seu material de circulação [11]. Isso fez com que o Napster recebesse atenção da mídia, ganhando popularidade e atingindo os 20 milhões de usuários em meados do ano 2000 [28].

Em 2001, esses imbróglis judiciais resultaram numa liminar federal que ordenou que o Napster retirasse o conteúdo protegido das entidades representadas pela RIAA. O Napster tentou cumprir a ordem judicial, mas a juíza do caso não ficou satisfeita, ordenando então, em julho daquele ano, o desligamento da rede enquanto não conseguisse controlar o conteúdo que trafegava ali [55]. Em setembro, o Napster fez um acordo [39], onde pagou 26 milhões de dólares pelos danos já causados, pelo uso indevido de músicas, e mais 10 milhões de dólares pelos danos futuros envolvendo royalties. Para pagar esse valor, o Napster tentou cobrar o serviço que prestava de seus usuários, que acabaram migrando de rede P2P, inclusive para o Audiogalaxy. Não conseguindo quitar o acordo, em 2002, o Napster decreta falência e é forçado a liquidar seus ativos. De lá para cá, foi negociado algumas vezes, e, atualmente, pertence ao site Rhapsody [32].

O sucesso do Napster, mesmo que por curto período tempo, mostrou o potencial que as redes P2P poderiam ter, e com isso, novos softwares e protocolos de redes foram sendo lançados, sempre tentando se diferenciar dos seus antecessores, a fim de não serem novos alvos de ações judiciais. A solução para isso foi tentar descentralizar os mecanismos de indexação e de busca, que foram os pontos fracos do Napster.

Gnutella

O sucessor foi o [Gnutella](#), que em março de 2000 [47], surgiu como uma resposta de domínio público, feita com “gambiarra”, para os problemas que o Napster encontrou com relação às acusações de violação de direitos autorais. Enquanto o Napster possuía em sua estrutura um servidor central, fato este que foi explorado em seu julgamento como prova de que o sistema encorajava a violação de direitos autorais, o Gnutella foi modelado como um sistema P2P puro, onde todos os nós da rede (*peers*) são completamente iguais, sendo responsáveis pelos seus próprios atos.

O Gnutella disponibiliza arquivos da mesma forma que o Napster [4], mas sem a limitação de ser de em formato de música, ou seja, qualquer arquivo pode ser compartilhado. A diferença mais significativa entre os dois protocolos é o algoritmo de busca: a abordagem do Gnutella é baseada numa forma de *anycast*. Isso envolve duas partes: a primeira, sobre como cada usuário é conectado a outros nós e mantém a lista dessas conexões atualizada; a segunda, sobre como ele trata as buscas e trabalha inundando de pedidos para todos os nós que estão a uma certa distância do usuário (nó-cliente). Por exemplo, se a distância limite for de 4, então todos os nós que estiverem a 4 passos a partir do cliente serão verificados, começando a partir dos mais próximos. Eventualmente, algum nó possuirá o arquivo requisitado e responderá, e assim será feita a transferência desse arquivo. Muitos softwares que implementam o protocolo vão além dessa funcionalidade básica de download simples, tentando transferir de forma paralela partes diferentes do arquivo desejado de nós diferentes, de forma a amenizar eventuais problemas de velocidade de rede.

Assim, experiências sugerem que o sistema escala para um tamanho maior, tornando o mecanismo de *anycast* extremamente caro, e, em alguns casos, até proibitivo. O problema ocorre nas buscas por arquivos menos populares, onde será necessário um maior número de nós perguntados.

O Gnutella ainda teve uma segunda versão [46], no final de 2002, onde utilizou o mesmo protocolo que o original, porém, organizando a rede de *peers* em folhas (*leafs*) e *hubs*. Um *hub* poderia ter centenas de conexões à outras folhas, mas apenas 7 (em média) a outros *hubs*, enquanto uma folha se conectaria a apenas 2 *hubs* simultaneamente. Essa nova topologia, somada com uma nova tabela de índice de arquivos das folhas mantida pelos *hubs* onde estavam conectados, melhorou o desempenho das buscas, que era ruim na versão antiga.

eDonkey

O protocolo [eDonkey](#) inovou em muitos aspectos em relação aos seus precursores, tendo papel fundamental na história das redes P2P, consolidando-se como ferramenta de compartilhamento especializado em arquivos grandes.

O eDonkey implementou o primeiro método de download por [enxame de peers \(swarming\)](#), onde peers fazem downloads de diferentes partes de um arquivo e de peers diferentes, utilizando de forma efetiva a largura de banda de rede para todos os peers, ao invés de ficar limitado somente à banda de um único peer.

Outra melhoria deu-se na busca de arquivos: no seu lançamento, os servidores eram separados entre si, porém, nas versões seguintes, permitiu-se que eles formassem uma rede de buscas. Isso possibilitou que os servidores repassassem buscas de seus clientes conectados localmente a outros servidores, facilitando a localização de peers conectados em qualquer servidor da rede de buscas, aumentando a capacidade de download do enxame.

Diferentemente do Napster, o eDonkey utilizou-se de [valores hash](#) de arquivos nos resultados de busca ao invés dos simples nomes dos arquivos. As buscas geradas pelos usuários eram baseadas em palavras-chave e comparadas com a lista de nomes de arquivos armazenada no servidor, mas o servidor retornava uma lista de pares de nomes de arquivos com seus respectivos valores hash. Enfim, quando o usuário selecionasse o arquivo desejado, o cliente iniciaria o download do arquivo usando o seu valor hash. Desse modo, um arquivo poderia ter muitos nomes entre os diferentes peers e servidores, mas seria considerado idêntico para download se possuísse o mesmo valor hash.

A arquitetura da rede em dois níveis, usando cliente e servidor, alcançou um meio termo entre as redes centralizadas (como o Napster) e as descentralizadas (como o Gnutella), já que o servidor central no primeiro era um alvo garantido para ações judiciais, enquanto o segundo mostrou-se inviável à propositura de tais ações, devido ao tráfego massivo de buscas entre peers.

Por fim, a inovação mais importante foi o uso de [tabelas hash distribuídas \(DHTs\)](#), em específico o [Kademlia](#), como algoritmo de indexação e busca nos servidores centrais dos arquivos através da rede eDonkey. Além de ser uma das razões da melhoria no desempenho das pesquisas, os DHTs possuem ainda outras características, tais como tolerância a falhas e escalabilidade.

2.2 Nascimento do BitTorrent

Em meados dos anos 1990, Bram Cohen era um programador que tinha largado a faculdade no segundo ano do curso de Ciência da Computação, da Universidade de Buffalo -- Nova Iorque, para trabalhar em empresas “ponto com”. A última delas foi a MojoNation, uma empresa que desenvolvia um software de distribuição de arquivos criptografados por swarming.

Em abril de 2001, Bram saiu da MojoNation e começou a modelar o protocolo BitTorrent, lançando a primeira implementação usando a linguagem Python, em julho de 2001. Em fevereiro de 2002, ele apresentou o seu trabalho na CodeCon [8], e na mesma época começou a testá-lo,

usando como chamariz uma coleção de material pornográfico para atrair [beta testers](#) [34]. Assim, o software começou a ser usado imediatamente.

Nesse meio tempo, Bram ainda passou pela Valve [43], empresa de desenvolvimento de jogos, trabalhando no sistema de distribuição online do jogo Half Life 2. Em 2004, saiu da Valve e voltou o foco ao Torrent. Em setembro, fundou a BitTorrent Inc. com seu irmão Ross Cohen e o parceiro de negócios Ashwin Navin, sendo então responsável pelo desenvolvimento do protocolo. Ainda naquele ano, surgiram os primeiros programas de televisão e filmes compartilhados na rede através do BitTorrent, o que popularizou o protocolo.

Em maio de 2005, a empresa lançou uma nova versão do BitTorrent, que não precisava de [rastreadores \(trackers\)](#), juntamente com um site de buscas de conteúdo torrent na Internet. Em setembro, a empresa recebeu investimento na ordem de \$8.5 milhões de dólares. No final desse ano, a BitTorrent Inc. e a MPAA (*Motion Picture Association of America*, associação americana de produtoras de filmes) fizeram um acordo [52] visando a retirada dos conteúdos não autorizados dos representados pela associação, o que não evitou a pirataria, pois já havia outros sites de busca de torrent sem restrições de conteúdo, como o TorrentSpy, Mininova, The Pirate Bay, etc.

2.3 Mundo pós-torrent

Desde o fechamento de seu site de buscas, a BitTorrent Inc. tem desenvolvido outros softwares baseados na tecnologia P2P [5], como transmissão de vídeos ao vivo (BitTorrent Live), sincronização de arquivos entre computadores ligados à Internet (BitTorrent Sync), publicação e distribuição de conteúdo de artistas a seus fãs (BitTorrent Bundles), entre outros serviços comerciais.

Como protocolo, o BitTorrent criou um novo paradigma de transmissão de informações pela Internet, sendo utilizado de inúmeras formas e motivos, tais como:

- alguns softwares de podcasting, como o Miro [26], passaram a usar o protocolo como forma de lidar com a grande quantidade de downloads de programas online;
- o site da gravadora DGM Live fornece o conteúdo via torrent após a venda [10];
- VODO [36] é um site de divulgação e distribuição de filmes sob a licença Creative Commons e que faz a publicação em outros sites de busca de torrents;
- canais como a americana CBC [7] e a holandesa VPRO [9] já disponibilizaram programas de sua grade para download. A norueguesa NRK o faz para conteúdos em HD [29] e, apesar de algumas restrições de direitos, tem aumentado a oferta;
- o serviço Amazon S3, de armazenamento de conteúdo via web service, permite o uso de torrent para a transmissão de arquivos [1];

- as empresas de desenvolvimento de jogos CCP Games (Eve Online) e Blizzard (Diablo III, StarCraft II e World of Warcraft) usaram o protocolo para distribuir o instalador de seu jogo [2], e distribuir os jogos e suas eventuais atualizações [6], respectivamente;
- o governo britânico distribuiu os detalhes de seus gastos [15], enquanto a Universidade do Estado da Flórida utiliza para transmitir grandes conjuntos de dados científicos aos seus pesquisadores [19];
- Facebook [12] e Twitter [14] o usam para atualizar os seus sites, enviando de forma eficiente o código novo para seus servidores de aplicação [13].

Em 2013, o BitTorrent é um dos maiores geradores de tráfego de rede do mundo, de forma crescente, ao lado do NetFlix, Youtube, Facebook e acessos HTTP [20].

Questões legais

Desde que surgiu, o BitTorrent, bem como os outros protocolos P2P, chamou a atenção dos defensores de direitos autorais, por conta do compartilhamento não autorizado de arquivos protegidos por tais direitos, sendo alvo de medidas judiciais. Porém, assim como o Gnutella, e ao contrário do Napster, por possuir uma estrutura descentralizada e não armazenar dados sobre os compartilhamentos realizados, dificulta o trabalho de identificação das pessoas que compartilham esses dados.

Ainda assim, não existe um consenso sobre os efeitos financeiros do compartilhamento de arquivos protegidos por direitos autorais, onde o principal argumento utilizado pelos reclamantes é que estes têm grandes prejuízos e, por isso, entram com ações indenizatórias de valores vultosos. Existem alguns estudos que tentam medir esses prejuízos; um dos mais recentes, mostrou que não existem evidências de diminuição das receitas das empresas cujo conteúdo é pirateado, e que o combate aos usuários infratores não tem o impacto esperado, que é o de reduzir o compartilhamento desses arquivos [31].

Estudos acadêmicos

Academicamente, o protocolo é bastante estudado desde o seu surgimento, sendo focos de pesquisa os efeitos do algoritmo original e ajustes finos de seu funcionamento. Os pontos principais são a parte algorítmica da troca de pedaços dos arquivos, estudos sobre as topologias das redes formadas pelos peers e melhoria da eficiência do protocolo com alterações nessas topologias.

Capítulo 3

Anatomia do BitTorrent

O BitTorrent é uma rede **P2P**, onde cada um de seus usuários assume o papel híbrido de servidor (que fornece os arquivos) e de cliente (que adquire os arquivos). Cada computador é chamado de **peer**.

Cada transferência por BitTorrent está associada a um **arquivo de extensão .torrent**, que contém **metadados**, que são informações sobre arquivos que constituem um pacote chamado **torrent**. Além disso, possui um ou mais endereços de **trackers**, que são servidores que mantêm listas atualizadas dos peers que estão compartilhando aqueles arquivos, atualizadas em curtos períodos de tempo (usualmente 30 minutos).

Enquanto um peer estiver fazendo download de um torrent, ele é chamado de **sugador (leecher)**, pois ainda consumirá dados de outros peers; quando o download acabar, passará a ser um **semeador (seeder)**, que somente enviará dados.

Os arquivos .torrent ficam disponíveis em vários sites de índice (às vezes, chamados de comunidades), como o **ThePirateBay**, o **Kickass** ou **Torrentz** (muitas vezes em mais de um deles ao mesmo tempo). Apesar de todo conteúdo compartilhado possuir um arquivo .torrent, não necessariamente um arquivo .torrent está sendo compartilhado naquele momento, podendo até mesmo estar extinto.

Peers que participam do compartilhamento de um torrent específico fazem parte do **swarm**, onde os dados contidos nesse torrent são compartilhados por partes com outros peers.

A quantidade total de partes varia de acordo com cada torrent: o tamanho total dos arquivos contidos nesse torrent é dividido em blocos de tamanho fixo (geralmente 256kB) e transmitido de forma independente das outras partes, seguindo uma ordem estabelecida pelo algoritmo de troca de partes (explicado na seção 3.4). Essa ordem varia de acordo com o estado atual do swarm desse torrent.

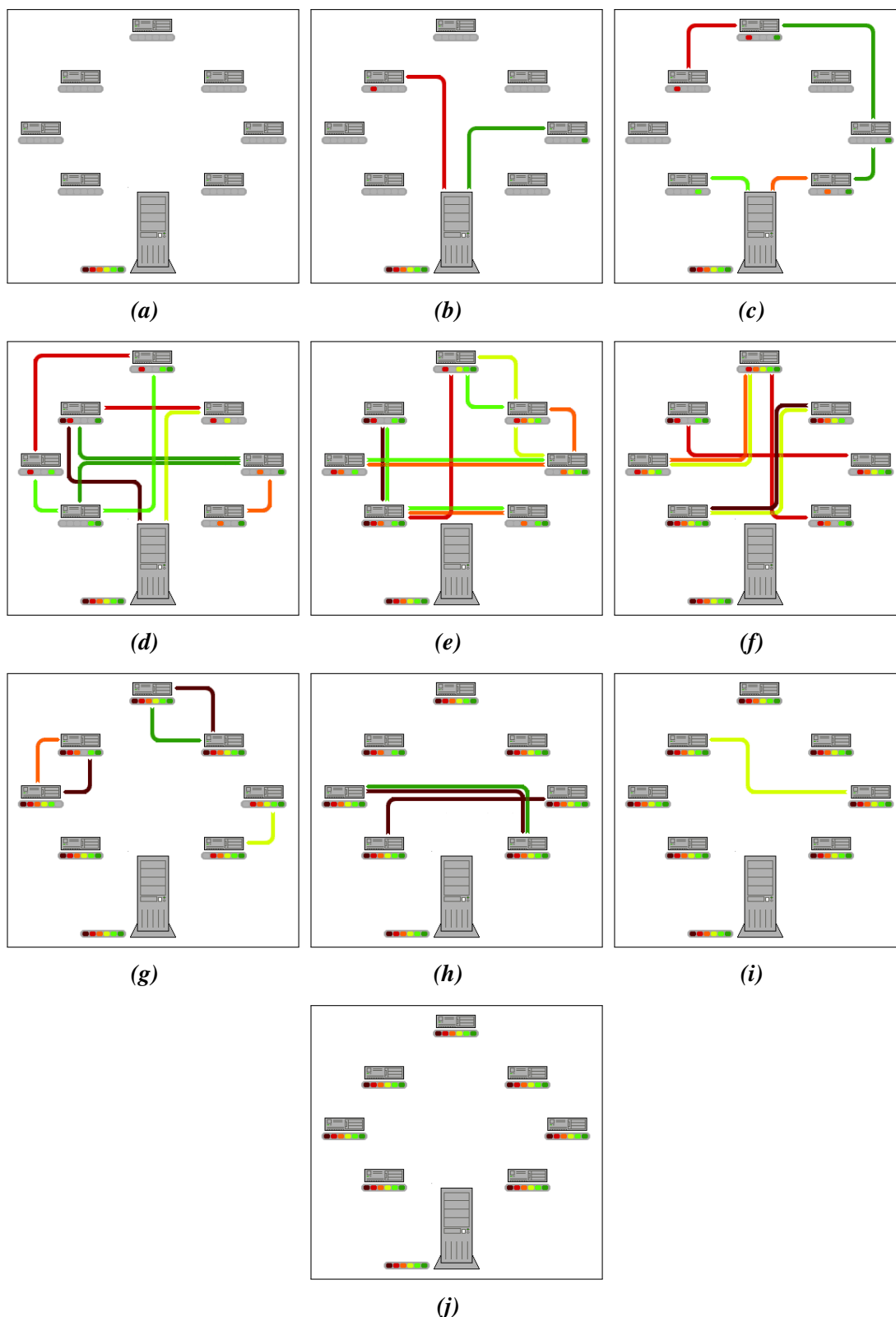


Figura 3.1: simulação de uma transferência torrent: o seeder, na parte inferior das figuras, possui todas as 5 partes de um arquivo, que os outros computadores - os leechers - baixam de forma independente e paralela. Fonte: [60]

Todos esses agentes possuem relações múltiplas entre si. Por exemplo, um mesmo arquivo .torrent pode estar indexado por vários sites indexadores. Como veremos nos capítulos seguintes, eles contêm uma informação que os identificam unicamente, gerando consistência entre esses vários sites de busca. Outra observação a ser feita é que um peer pode estar baixando um ou mais torrents simultaneamente, ou seja, participando de vários swarms ao mesmo tempo. Por fim, em alguns casos, um mesmo torrent pode possuir uma grande quantidade de peers participantes, havendo necessidade de dividi-los em vários swarms, para fins de escalabilidade da rede formada.

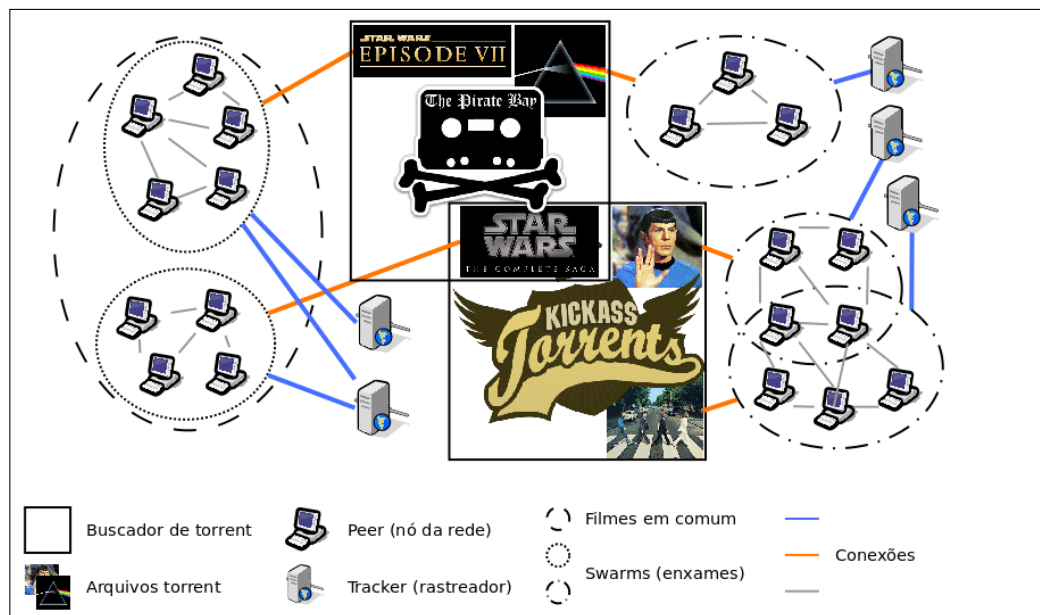


Figura 3.2: amostra de uma rede de conexões BitTorrent

Arquivo .torrent

Ao se adicionar um arquivo .torrent em um programa cliente, ocorrem muitas transmissões de dados antes do download de fato. Para demonstrar isso, usaremos um arquivo .torrent do filme “A Noite dos Mortos Vivos”, de 1960 [27], que é de domínio público e livre de direitos autorais.

Se abrirmos esse arquivo, veremos uma grande [sequência de caracteres \(string\)](#), caracteres diferentes e incomuns, formando um conteúdo ilegível (na seção binária) e sob uma forma compacta, mostrado abaixo.

```
1 d8:announce36:http://bt1.archive.org:6969/announce13:announce-list1136:http://bt1.
2 archive.org:6969/announce136:http://bt2.archive.org:6969/announceee7:comment13:crea
3 tiondatei1343715473e4:infod5:filesld5:crc328:030208fe6:lengthi4127671704e3:md532:627
4 f5a428f9e454ccfcb29d31b87169a5:mtime10:10794024804:path129:night_of_the_living_dead.
5 mpege4:sha140:5e44bb1b3f700240249a5287c64dc02dc56d034bee4:name24:night_of_the_living
6 _dead12:piecelengthi4194304e6:pieces23720:<binary>
7
8 (...)
9
10 e6:locale2:en5:title24:night_of_the_living_dead8:url-list128:http://archive.org/
11 download/39:http://ia600301.us.archive.org/22/items39:http://ia700301.us.archive.
12 org/22/itemsee
```

Código-fonte 3.1: trecho do conteúdo do arquivo .torrent do filme “A Noite dos Mortos Vivos”, de 1960 [27], com a parte binária truncada

Esse conteúdo está organizado usando a [codificação B \(bencode\)](#), que é uma codificação compacta de arquivos, especial para arquivos .torrent, e ininteligível. Com alguma formatação, podemos enxergar os componentes separadamente, como mostra o código 3.2.

Esse conteúdo tem significado, sendo utilizado da seguinte forma [61]:

- **strings** são prefixos de números na base 10, que representam comprimentos, seguidos por um caractere `:` e então o conteúdo. Por exemplo, na linha 2, `8:announce` corresponde à string `"announce"`.
- **números** são representados por um `i`, seguidos do valor na base 10 (sem qualquer limite de tamanho, mas sem zeros precedentes - como em `0003` - e pode ser negativo), terminados por um `e`. Por exemplo, na linha 11, `i1343715473e` corresponde ao número `1343715473`.
- **listas** são formadas por `l`, seguidos por seus elementos (também no formato bencode), e então terminados por `e`. Por exemplo, `l3:foo3:bare` corresponde a `["foo", "bar"]`. No código 3.2, é presente entre as linhas 43 e 47.
- **dicionários** são definidos por `d`, seguidos de uma lista alternada de chaves e seus valores correspondentes, terminando com `e`, onde as chaves devem estar ordenadas

usando-se comparação binária, ao invés da usual alfanumérica. Por exemplo, a string `d3:foo3:bar6:foobar6:bazbare` corresponde ao dicionário puro `{"foo": "bar", "foobar": "bazbar"}`, e a estrutura mais complexa dada por `d3:fool6:foobar3:bazee` equivale a `{"foo": ["foobar", "baz"]}`.

```
1 d
2   8:announce
3   36:http://bt1.archive.org:6969/announce
4   13:announce-list
5   l
6     136:http://bt1.archive.org:6969/announcee
7     136:http://bt2.archive.org:6969/announcee
8   e
9   7:comment
10  13:creation date
11  i1343715473e
12  4:info
13  d
14    5:files
15    l
16      d
17        5:crc32
18        8:030208fe
19        6:length
20        i4127671704e
21        3:md5
22        32:627f5a428f9e454ccfcb29d31b87169a
23        5:mtime
24        10:1079402480
25        4:path
26        129:night_of_the_living_dead.mpege
27        4:sha1
28        40:5e44bb1b3f700240249a5287c64dc02dc56d034b
29      e
30    e
31    4:name
32    24:night_of_the_living_dead
33    12:piece length
34    i4194304e
35    6:pieces
36    23720:<binary>
37  e
38  6:locale
39  2:en
40  5:title
41  24:night_of_the_living_dead
42  8:url-list
43  l
44    28:http://archive.org/download/
45    39:http://ia600301.us.archive.org/22/items
46    39:http://ia700301.us.archive.org/22/items
47  e
48 e
```

Código-fonte 3.2: trechos formatados de forma legível do conteúdo do arquivo .torrent do filme “A Noite dos Mortos Vivos”, de 1960 [27], com a parte binária truncada

Magnet Link

Além do arquivo .torrent, existe uma outra forma de se obter os metadados necessários para se iniciar a transmissão, utilizando-se de [links magnéticos \(magnet links\)](#).

Magnet links, ao contrário dos arquivos .torrent, não estão gravados em algum dispositivo de armazenamento. Basicamente, é um esquema de [identificador uniforme de recursos \(URI\)](#), usado exclusivamente para o protocolo.

No caso citado, o site de origem do arquivo .torrent que estamos usando não fornece um magnet link oficialmente. Porém, o Transmission consegue construir uma URI a partir do arquivo original, para fins de compartilhamento direto. O resultado, após decodificar o endereço para um formato legível (retirando a [codificação de endereços URI e URL \(URL encode\)](#)) [56], foi o seguinte:

```
1 magnet:?xt=urn:btih:72d7a3179da3de7a76b98f3782c31843e3f818ee
2 &dn=night_of_the_living_dead
3 &tr=http://bt1.archive.org:6969/announce&tr=http://bt2.archive.org:6969/announce
4 &ws=http://archive.org/download/
5 &ws=http://ia600301.us.archive.org/22/items/&ws=http://ia700301.us.archive.org/22/items/
```

Código-fonte 3.3: link magnético do arquivo .torrent do filme “A Noite dos Mortos Vivos”, de 1960 [27], com parâmetros divididos entre linhas para melhor visualização

Esse endereço é composto por vários pares, compostos por nomes de parâmetros e seus respectivos valores, sem qualquer ordem específica, formando uma [string de busca \(query string\)](#). Podemos dividir esse endereço em partes, cada uma tendo o seu significado:

- **xt:** parâmetro para *exact topic*, ou tópico exato, que contém a informação mais importante do magnet link: o identificador único de torrents. Serve para encontrar e verificar os arquivos especificados. No caso, `urn:btih:<hash>` corresponde ao [nome uniforme de recursos \(URN\) btih](#) (*BitTorrent Info Hash*), que é a string [valor hash](#) resultado da [função de hash](#) SHA-1, convertida para hexadecimal;
- **dn:** parâmetro que contém o *display name*, ou nome de visualização, que é um texto de apresentação amigável para o usuário;
- **tr:** o *address tracker*, ou endereço do tracker, onde o programa cliente vai procurar as informações de peers;
- **ws:** endereço do arquivo para *webseed*, ou fornecimento web, que é o endereço de Internet de um servidor HTTP ou FTP, que será utilizado como alternativa a um swarm problemático [42];

3.1 Busca por informações

Quando adicionamos um torrent ao Transmission, o programa salva as informações em disco durante todo o período em que estas estiverem sendo gerenciadas por ele. Caso tenha sido por meio de um arquivo .torrent, uma cópia deste é salva em uma pasta pré-definida para seu controle interno; caso seja por magnet link, um novo arquivo é criado contendo as informações obtidas através dele (por questões de praticidade), para que não necessite fazer essa aquisição dos dados novamente ao ser aberto, ou quando alguma transferência for pausada e depois continuada.

Após esse arquivamento, o programa processa as informações salvas para deixá-las carregadas em memória, a fim de obter o valor hash que identifica o arquivo .torrent.

```
./libtransmission/metainfo.c:367
1 static const char*
2 tr_metainfoParseImpl(const tr_session * session, tr_info * inf,
3 bool * hasInfoDict, int * infoDictLength, const tr_variant * meta) {
4     // variáveis temporárias
5     int64_t i; size_t len; const char * str; const uint8_t * raw;
6     tr_variant * infoDict = NULL;
7
8     // flags
9     bool b, isMagnet = false;
10
11     /* info_hash: urlencoded 20-byte SHA1 hash of the value of the info key from the
12      * Metainfo file. (...) */
13     b = tr_variantDictFindDict(meta, TR_KEY_info, &infoDict);
14     if (hasInfoDict != NULL) *hasInfoDict = b;
```

Se aquele arquivo para controle interno tiver sido criado por conta de um magnet link, não possuirá a chave `info` em seu dicionário, mas deverá conter as chaves `urn:btih:<hash>` e `info_hash`.

```
./libtransmission/metainfo.c:367
1 if (!b) { // Não possui a chave "info" no dicionário.
2     // Será que não é um magnet link?
3     if (tr_variantDictFindDict(meta, TR_KEY_magnet_info, &d)) {
4         isMagnet = true;
5
6         if (!tr_variantDictFindRaw(d, TR_KEY_info_hash, &raw, &len) ||
7             len != SHA_DIGEST_LENGTH) // Se tiver a chave "info_hash" válida, a usa.
8             return "info_hash";
9
10        memcpy(inf->hash, raw, len);
11        tr_shal_to_hex(inf->hashString, inf->hash);
12        (...)
13    }
14    else return "info"; // Não é magnet link e não possui a chave "info".
15 }
```

Porém, se o arquivo para controle interno tiver sido criado como cópia do arquivo .torrent, possuirá o mesmo dicionário, que contém a chave `info_hash`, que é utilizada para calcular o valor hash do arquivo.

```

1  else {
2      int len;
3      char * bstr = tr_variantToStr(infoDict, TR_VARIANT_FMT_BENC, &len);
4      tr_shal(inf->hash, bstr, len, NULL); // Calcula o hash SHA-1 do .torrent...
5      tr_shal_to_hex(inf->hashString, inf->hash); // ...e converte de base2 para base16
6      (...)
7  }

```

Outras informações podem ser recuperadas, dependendo da origem do arquivo .torrent, tais como a privacidade do torrent, a lista de arquivos e seus respectivos tamanhos, valor hash de cada parte, entre outras. Por fim, termina coletando os [endereço web de contato do tracker \(announces\)](#).

```

1  if (!tr_variantDictFindInt(infoDict, TR_KEY_private, &i)) // privacidade do torrent
2      if (!tr_variantDictFindInt(meta, TR_KEY_private, &i)) i = 0;
3  inf->isPrivate = i != 0;
4
5  if (!isMagnet) { // quantidade de partes
6      if (!tr_variantDictFindInt(infoDict, TR_KEY_piece_length, &i) || (i < 1))
7          return "piece length";
8      inf->pieceSize = i;
9  }
10
11 if (!isMagnet) { // hashes das partes
12     if (!tr_variantDictFindRaw(infoDict, TR_KEY_pieces, &raw, &len) ||
13         len % SHA_DIGEST_LENGTH) return "pieces";
14
15     inf->pieceCount = len / SHA_DIGEST_LENGTH;
16     inf->pieces = tr_new0(tr_piece, inf->pieceCount);
17     for (i = 0; i < inf->pieceCount; i++)
18         memcpy(inf->pieces[i].hash, &raw[i * SHA_DIGEST_LENGTH], SHA_DIGEST_LENGTH);
19 }
20
21 if (!isMagnet) { // lista de arquivos
22     if ((str = parseFiles(inf, tr_variantDictFind(infoDict, TR_KEY_files),
23         tr_variantDictFind(infoDict, TR_KEY_length))))
24         return str;
25
26     if (!inf->fileCount || !inf->totalSize ||
27         (uint64_t) inf->pieceCount != (inf->totalSize+inf->pieceSize-1)/inf->pieceSize)
28         return "files";
29 }
30
31 if ((str = getannounce(inf, meta)) return str; // announce(s)
32 (...)
33 return NULL;
34 }

```

Announce

Para cada swarm gerenciado, o tracker possui uma lista dos peers que participam dele, que é enviada ao peer que a requer por meio de uma [requisição de método GET do protocolo HTTP \(HTTP GET\)](#). Quando essa requisição é recebida pelo tracker, este incluirá ou atualizará um registro para o peer solicitante, e devolverá uma lista de 50 peers aleatórios, de forma uniforme, que fazem parte do swarm. Não havendo essa quantidade total, a lista toda será enviada ao

requisitante. Caso contrário, a aleatoriedade proporcionará uma diversidade de listas enviadas, ocasionando robustez ao sistema [62].

Esse contato entre um peer e um tracker é chamado de **announce**, que pode ser feito usando-se tanto o **protocolo TCP**, bem como o **protocolo UDP**, e é como peers podem passar várias informações, usando um dicionário no formato bencode:

- **info_hash**: valor hash de 20 bytes resultante da função de hash SHA-1, com URL encode, do valor da chave `info` do arquivo `.torrent`;
- **peer_id**: string de 20 bytes, com URL encode, usado como identificador único do programa cliente, gerado no início da sua execução. Para isso, provavelmente deverá incorporar informações do computador, a fim de se gerar um valor único;
- **uploaded**: a quantidade total de dados, em bytes, enviados desde o momento em que o cliente enviou o primeiro aviso ao tracker;
- **downloaded**: a quantidade total de dados, em bytes, recebidos desde momento em que o cliente enviou o primeiro aviso ao tracker;
- **left**: a quantidade total de dados, em bytes, que faltam para o requisitante terminar o download do torrent e passe a ser um seeder;
- **compact** (opcional): se o valor passado for 1, significa que o requisitante aceita respostas compactas. A lista de peers enviada é substituída por uma única string de peers, sendo que cada peer terá 6 bytes, onde os 4 bytes iniciais são o host e os 2 bytes finais são a porta de transmissão. Por exemplo, o endereço IP 10.10.10.5:80 seria transmitido como `0A 0A 0A 05 00 80`. Deve-se observar que alguns trackers suportam somente conexões deste tipo para otimização da utilização da banda de rede e, para isso, ou recusarão requisições sem `compact=1` ou, caso não as recusem, enviarão respostas compactas a menos que a requisição possua `compact=0`;
- **no_peer_id** (opcional): sinaliza que o tracker pode omitir o campo `peer_id` no dicionário de peers, porém será ignorado caso o modo compacto esteja habilitado;
- **event** (opcional): pode possuir os valores **started** (iniciado), **completed** (terminado), **stopped** (parado), ou vazio para não especificar.
 - *started* : a primeira requisição para o tracker deve enviar este valor;
 - *stopped* : avisa que o programa cliente está fechando;
 - *completed* : quando o download que estava ocorrendo termina numa mesma execução do programa cliente (não é enviado quando o programa cliente é iniciado com o torrent em 100%);
- **port** (opcional): o número da porta de conexão que o programa cliente está escutando por transmissões de dados. Em geral, portas reservadas para BitTorrent estão entre 6881 e 6889. Se esse for o caso, pode ser omitido;

- **ip** (opcional): o endereço IP verdadeiro do requisitante, no formato legível do IPv4 (4 conjuntos de número de 0 a 255 separados por `.`) ou do IPv6 (8 conjuntos de números hexadecimais de 4 dígitos separados por `:`). Não é sempre necessário, pois o endereço pode ser conhecido através da requisição. Assim, é usado quando o programa cliente está se comunicando com o tracker através de um [servidor proxy](#) ou quando ambos (cliente e tracker) estão no mesmo lado local de um roteador - com [tradução de endereço de rede \(gateway NAT\)](#) -, pois, nesse caso o endereço IP não é roteável;
- **numwant** (opcional): quantidade de peers que o requisitante gostaria de receber do tracker. É permitido valor zero. Se omitido, assumirá valor padrão de 50;
- **key** (opcional): mecanismo de identificação adicional para o programa cliente provar sua identidade, caso tenha ocorrido mudança no seu endereço IP;
- **trackerid** (opcional): se a resposta de um announce anterior continha o endereço IP de um tracker, deve ser enviado neste campo;

```

1 typedef struct {
2     (...)
3     bool partial_seed;
4     int port; // porta escutada para aguardo de chamada de peers
5     int key; // chave de sessão
6     int numwant; // qtd de peers que o cliente deseja receber do tracker
7     uint64_t up; // qtd bytes enviados desde o último evento 'started'
8     uint64_t down; // qtd bytes "bons" recebidos desde o último 'started'
9     uint64_t corrupt; // qtd bytes corrompidos recebidos desde o último 'started'
10    uint64_t leftUntilComplete; // qtd de bytes que faltam para o fim do download
11    char * url; // a URL de announce do tracker
12    char * tracker_id_str; // chave gerada por um tracker HTTP e devolvida
13    char peer_id[PEER_ID_LEN]; // o ID do peer
14    uint8_t info_hash[SHA_DIGEST_LENGTH]; // info_hash do torrent
15 }
16 tr_announce_request;

```

```

1 static void announce_request_delegate(tr_announcer * announcer,
2     tr_announce_request * request, tr_announce_response_func * callback,
3     void * callback_data) {
4     (...)
5     if (!memcmp(request->url, "http", 4)) // announce começa com "http://"
6         tr_tracker_http_announce(session, request, callback, callback_data);
7     else if (!memcmp(request->url, "udp://", 6)) // announce começa com "udp://"
8         tr_tracker_udp_announce(session, request, callback, callback_data);
9     else
10        tr_logAddError("Unsupported url: %s", request->url);
11    (...)
12 }

```

Como resposta, é recebida um outro dicionário em bencode, podendo conter as seguintes chaves:

- **failure_reason**: se presente, não podem existir outras chaves no dicionário. Seu valor é uma string de mensagem de erro legível sobre o porque a requisição falhou;
- **warning_message** (opcional): similar à chave `failure_reason`, mas com a requisição tendo sido processada normalmente. A mensagem é mostrada como um erro;

- **interval**: intervalo, em segundos, que o cliente deve esperar entre requisições de announce ao tracker;
- **min_interval** (opcional): intervalo mínimo, em segundos, entre requisições de announce. Se presente, o programa cliente não deve efetuar essas requisições acima da frequência estipulada;
- **tracker_id**: string que o programa cliente deve enviar de volta nas próximas requisições. Se ausente e um valor tiver sido passado anteriormente, o uso desse valor antigo é continuado;
- **complete**: quantidade de seeders;
- **incomplete**: quantidade de leechers;
- **peers**: pode ser uma das opções
 1. lista de dicionários bencode, com as seguintes chaves:
 - **peer_id**: identificador de um peer na forma de string, escolhido por si próprio da mesma forma que a descrito pela definição de requisição;
 - **ip**: endereço IP do peer nos formatos IPv4 (4 octetos) ou IPv6 (valores hexadecimais), ou ainda o nome de domínio DNS (string);
 - **port**: número da porta utilizada pelo peer;
 2. string binária cujo tamanho é de 6 bytes para cada peer, onde os 4 primeiros representam o endereço IP e os 2 últimos são o número da porta, em notação de rede (*big endian*);

```

1  * About to connect() to exodus.desync.com port 6969 (#8)
2  *   Trying 208.83.20.164...
3  *
4  * Connected to exodus.desync.com (208.83.20.164) port 6969 (#8)
5  > GET /announce?info_hash=%88%15%8c%7bW%e0%85%21%86~%d0%b5%de%06%5b%
6  7dWI%cf%d7&peer_id=-TR2820-neljoqgh8z9o&port=51413&uploaded=0&downloaded=0&left=52
7  406288292&numwant=80&key=6ee99240&compact=1&supportcrypto=1&requirecrypto=1&event=
8  started HTTP/1.1
9  User-Agent: Transmission/2.82
10 Host: exodus.desync.com:6969
11 Accept: */*
12 Accept-Encoding: gzip;q=1.0, deflate, identity
13
14 < HTTP/1.1 200 OK
15 < Content-Type: text/plain
16 < Content-Length: 136
17 <
18 * Connection #8 to host exodus.desync.com left intact
19 Announce response:
20 < {
21     "complete": 1,
22     "downloaded": 11,
23     "incomplete": 6,
24     "interval": 1732,
25     "min interval": 866,
26     "peers": "<binary>"
27 }

```

Código-fonte 3.4: Logs do Transmission sobre uma requisição de announce e a respectiva resposta, com o conteúdo binário truncado

Essa comunicação ocorre nas seguintes situações:

- no primeiro contato do peer, para que ele tenha acesso a um swarm;
- a cada período de tempo, estipulado pelo tracker, para que o peer continue mostrando que ainda está conectado, além de poder receber endereços de peers novos;
- quando a quantidade de peers conhecidos que estiverem ativos for menor do que 5;
- quando terminar o download, notificando que passou a ser um seeder;
- quando sair do swarm, seja por desconexão ou por encerramento do programa cliente;

Scrape

Além do announce, outra forma de troca de informação entre peers e trackers se dá pelo [endereço web do tracker para informações básicas \(*scrape*\)](#). Geralmente usado pelos programas cliente para decidir quando realizar um announce, informa o número de peers, leechers e seeders de uma lista de um ou mais torrents. É dessa forma que os sites de indexação sabem dessas informações e as apresentam nas páginas.

A requisição de scrape pode ser sobre todos os torrents que o tracker gerencia ou sobre um ou mais torrents em específico, quando são passados seus respectivos valores hash. Sua resposta é um dicionário na forma bencode contendo as chaves

- **files**: um dicionário contendo um par chave-valor para cada torrent especificado na requisição do scrape através do valor hash do torrent de 20 bytes:
 - **complete**: quantidade de seeders;
 - **incomplete**: quantidade de leechers;
 - **downloaded**: quantidade total de vezes que o tracker registrou uma finalização (**event=complete** ao término de um download);
 - **name** (opcional): o nome interno do torrent, como especificado pelo respectivo arquivo .torrent, na sua seção **info**;

Da mesma forma que o announce, o scrape é um endereço do tracker usando-se o TCP ou o UDP, e é tratado de forma semelhante pelo Transmission.

```

1 typedef struct {
2     // lista de info_hash de torrents para serem pesquisados por scrape
3     uint8_t info_hash[TR_MULTISCRAPE_MAX][SHA_DIGEST_LENGTH];
4     char * url; // URL de scrape
5     (...)
6 } tr_scrape_request;
7
8 struct tr_scrape_response_row { // usado para conter os dados respondidos do scrape
9     uint8_t info_hash[SHA_DIGEST_LENGTH]; // info_hash do torrent
10    int seeders; // qtd de peers que são seeders deste torrent
11    int leechers; // qtd de peers baixando este torrent
12    int downloads; // qtd de vezes que este torrent foi baixado
13    int downloaders; // qtd de leechers ativos no swarm (suportado por alguns trackers)
14 };

```

```

1 static void scrape_request_delegate(tr_announcer * announcer,
2     const tr_scrape_request * request, tr_scrape_response_func * callback,
3     void * callback_data) {
4     (...)
5     if (!memcmp(request->url, "http", 4))
6         tr_tracker_http_scrape(session, request, callback, callback_data);
7     else if (!memcmp(request->url, "udp://", 6))
8         tr_tracker_udp_scrape(session, request, callback, callback_data);
9     else
10         tr_logAddError("Unsupported url: %s", request->url);
11 }

```

```

1 * About to connect() to www.mvgroup.org port 2710 (#1)
2 * Trying 88.129.153.50...
3 * Connected to www.mvgroup.org (88.129.153.50) port 2710 (#1)
4 > GET /scrape?info_hash=%83F%24%b62%e5Q%cc4%10h%ba%1e8%e2C%f7%80%01%87 HTTP/1.1
5 User-Agent: Transmission/2.82
6 Host: www.mvgroup.org:2710
7 Accept: */*
8 Accept-Encoding: gzip;q=1.0, deflate, identity
9
10 * HTTP 1.0, assume close after body
11 < HTTP/1.0 200 OK
12 <
13 * Closing connection 1
14 Scrape response:
15 < {
16     "files": {
17         "<binary>": {
18             "complete": 9,
19             "downloaded": 59074,
20             "incomplete": 2
21         }
22     }
23 }

```

Código-fonte 3.5: Logs do Transmission sobre uma requisição de scrape e a respectiva resposta, com o conteúdo binário truncado

Convenção de scrape de trackers

O endereço de scrape pode ser obtido a partir do endereço de announce, seguindo-se a seguinte convenção:

1. comece a partir do endereço de announce
2. encontre o último caractere `/`
3. se o texto que segue a última `/` não for `announce`, é um sinal que o tracker não segue a convenção
4. caso contrário, substituir `announce` por `scrape`

Alguns exemplos:

- suportam `scrape`

1. `http://example.com/announce` → `http://example.com/scrape`
2. `http://example.com/announce.php` → `http://example.com/scrape.php`
3. `http://example.com/x/announce` → `http://example.com/x/scrape`
4. `http://example.com/announce?x2%0644` → `http://example.com/scrape?x2%0644`

- não suportam `scrape`

1. `http://example.com/a`
2. `http://example.com/announce?x=2/4`
3. `http://example.com/x%064announce`

Com a requisição do announce, o Transmission recebe a sua resposta e prepara esses dados para utilização, carregando-os em memória.

```
1  void tr_tracker_http_announce(tr_session * session, const tr_announce_request * request,
2  tr_announce_response_func response_func, void * response_func_user_data) {
3  char * url = announce_url_new(session, request);
4  struct announce_data * d = tr_new0(struct announce_data, 1);
5  (...) // preenchimento dos campos da variável 'd'
6
7  tr_webRun(session, url, on_announce_done, d);
8  (...)
9  }
```

```

1  static void on_announce_done(tr_session * session, bool did_connect, bool did_timeout,
2  long response_code, const void * msg, size_t msglen, void * vdata) {
3  tr_announce_response * response;
4  struct announce_data * data = vdata;
5  response = &data->response;
6  (...)
7
8  // lê os dados da resposta do tracker
9  if (variant_loaded && tr_variantIsDict(&benc)) {
10     int64_t i; size_t len; tr_variant * tmp; // variáveis ...
11     const char * str; const uint8_t * raw; // ... temporárias
12
13     if (tr_variantDictFindStr(&benc, TR_KEY_failure_reason, &str, &len))
14         response->errmsg = tr_strndup(str, len);
15
16     if (tr_variantDictFindStr(&benc, TR_KEY_tracker_id, &str, &len))
17         response->tracker_id_str = tr_strndup(str, len);
18
19     if (tr_variantDictFindInt(&benc, TR_KEY_complete, &i))
20         response->seeders = i;
21
22     (...)
23
24     if (tr_variantDictFindRaw(&benc, TR_KEY_peers, &raw, &len)) {
25         response->pex = tr_peerMgrCompactToPex(raw, len,
26         NULL, 0, &response->pex_count);
27     }
28     else if (tr_variantDictFindList(&benc, TR_KEY_peers, &tmp)) {
29         response->pex = listToPex(tmp, &response->pex_count);
30     }
31 }
32
33 tr_runInEventThread(session, on_announce_done_eventthread, data);
34 }

```

Após essa preparação dos dados da resposta do announce, cuja informação principal é a lista de peers, o Transmission gerencia o tempo para a próxima requisição periódica de announce ou scrape. Além disso, sinaliza para a [thread](#) principal do programa que recebeu a resposta do tracker.

```

1  static void on_announce_done(const tr_announce_response * response, void * vdata) {
2      struct announce_data * data = vdata;
3      (...)
4      tr_tier * tier = getTier(announcer, response->info_hash, data->tierId);
5      const time_t now = tr_time();
6
7      (...)
8
9      if (tier != NULL) {
10         tr_tracker * tracker;
11         tier->lastAnnounceTime = now;
12         tier->lastAnnounceTimedOut = response->did_timeout;
13         tier->lastAnnounceSucceeded = tier->isAnnouncing = false;
14         tier->manualAnnounceAllowedAt = now + tier->announceMinIntervalSec;
15
16         (...)
17         int i = scrape_fields = seeders = leechers = 0; const char * str;
18
19         (...)
20
21         if (response->seeders >= 0) {
22             tracker->seederCount = seeders = response->seeders;
23             (...)
24         }
25         if (response->leechers >= 0) {
26             tracker->leecherCount = leechers = response->leechers;
27             (...)
28         }
29
30         (...)
31
32         if ((i = response->min_interval)) tier->announceMinIntervalSec = i;
33         if ((i = response->interval)) tier->announceIntervalSec = i;
34
35         if (response->pex_count > 0)
36             publishPeersPex(tier, seeders, leechers, response->pex, response->pex_count);
37
38         (...)
39         tier->lastAnnounceSucceeded = true;
40         (...)
41     }
42     (...)
43 }

```

```

1  static void publishPeersPex(tr_tier * tier, int seeds, int leechers, const tr_pex * pex,
2      int n) {
3      if (tier->tor->tiers->callback) {
4          tr_tracker_event e = TRACKER_EVENT_INIT;
5          e.pex = pex; e.pexCount = n; e.messageType = TR_TRACKER_PEERS;
6          (...)
7          tier->tor->tiers->callback(tier->tor, &e, NULL);
8      }
9  }

```

A thread principal percebe que foi sinalizado o recebimento de uma resposta de tracker e começa a utilizar a lista de peers adquirida, adicionando-os ao **poço de recursos** (*pool*) do objeto em memória que representa o **swarm**.

```

1 static void onTrackerResponse(tr_torrent * tor, const tr_tracker_event * event,
2 void * unused UNUSED) {
3     switch (event->messageType) {
4         case TR_TRACKER_PEERS: {
5             size_t i;
6             (...)
7             for (i = 0; i < event->pexCount; ++i)
8                 tr_peerMgrAddPex(tor, TR_PEER_FROM_TRACKER, &event->pex[i], seedProbability);
9             break;
10        }
11        (...)
12    }
13 }

```

```

1 void tr_peerMgrAddPex(tr_torrent * tor, uint8_t from, const tr_pex * pex,
2 int8_t seedProbability) {
3     if (tr_isPex(pex)) { /* safeguard against corrupt data */
4         tr_swarm * s = tor->swarm;
5         managerLock(s->manager);
6
7         if (!tr_sessionIsAddressBlocked(s->manager->session, &pex->addr))
8             if (tr_address_is_valid_for_peers(&pex->addr, pex->port))
9                 ensureAtomExists(s, &pex->addr, pex->port, pex->flags, seedProbability, from);
10
11         managerUnlock(s->manager);
12     }
13 }

```

Essa inclusão é condicionada ao fato de que o endereço de um peer ainda não está contido na lista de peers.

```

1 static void ensureAtomExists(tr_swarm * s, const tr_address * addr, const tr_port port,
2 const uint8_t flags, const int8_t seedProbability, const uint8_t from) {
3     struct peer_atom * a = getExistingAtom(s, addr);
4
5     (...)
6
7     if (a == NULL) { // Se ainda não está na lista...
8         const int jitter = tr_cryptoWeakRandInt(60 * 10);
9         a = tr_new0(struct peer_atom, 1);
10        a->addr = *addr;
11        a->port = port;
12        (...)
13
14        // ...adiciona peer na lista de peers, de forma ordenada.
15        tr_ptrArrayInsertSorted(&s->pool, a, compareAtomsByAddress);
16    }
17    (...)
18 }

```

Assim, a lista de peers do Transmission está pronta para ser utilizada nos pedidos das partes do torrent.

3.2 Tabelas Hash Distribuídas e o Kademlia

Os **DHTs** surgiram quando buscas em **redes peer-to-peer** não eram eficientes, fosse pelos problemas da supercentralização dos sistemas ou pela falta dela, tentando criar uma maneira híbrida de buscar e localizar recursos nessas redes.

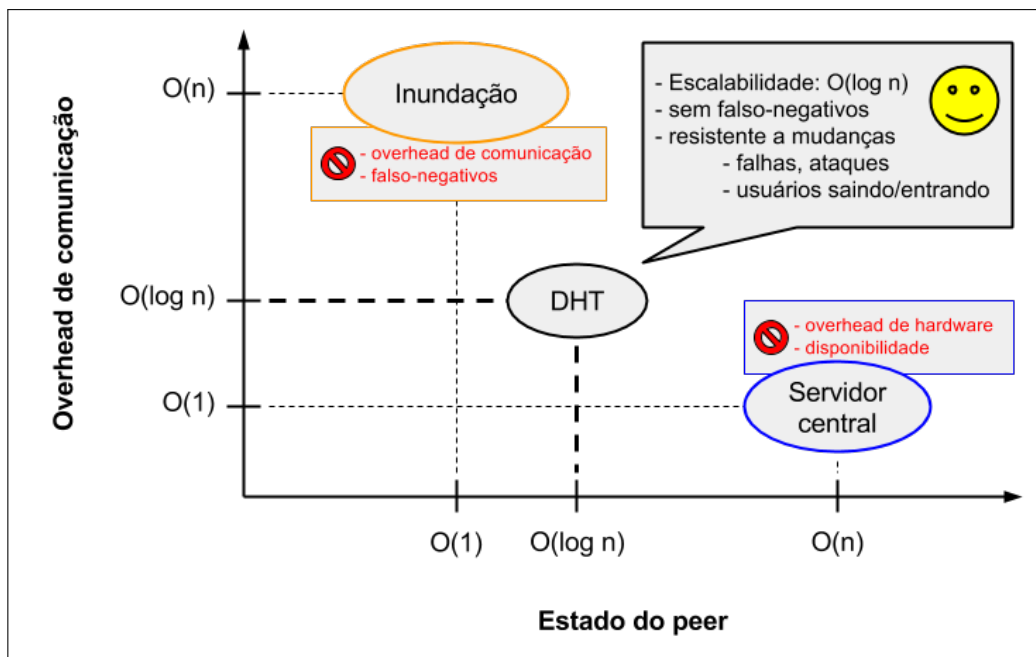
Existem duas formas de se encontrar objetos: busca e endereçamento. A primeira se baseia no casamento de palavras-chave com as das descrições dos objetos, sendo mais amigável para um usuário pois não necessita de formas complexas de identificação. Porém, é mais difícil de se tornar eficiente, além de precisar conferir também os objetos para saber se são o mesmo. As redes peer-to-peer descentralizadas utilizavam desta abordagem.

A segunda, no entanto, utiliza endereços que possam identificá-los de forma única. Dessa forma, um objeto é exclusivamente identificável, sendo possível encontrá-lo eficientemente. Contudo, é necessário algum procedimento de se conhecer seu nome único, além de ser requerido manter uma estrutura organizada por endereços. Historicamente, as redes peer-to-peer de estrutura centralizada se baseavam neste método.

Uma outra maneira de organizar esses objetos através da rede é de organizar as conexões entre os diversos peers, que acabam formando redes superpostas (*overlay networks*), que são redes virtuais que figuram sobre as tradicionais redes IP.

Anteriormente ao BitTorrent, nas redes peer-to-peer de estrutura centralizada, o servidor central tentava conhecer a situação de cada um dos peers da rede, enviando mensagens diretamente a eles. Gerenciar muitos peers ao mesmo tempo sobrecarregava o *hardware* do servidor, ou forçava o seu desligamento. Por outro lado, quando a rede tinha estrutura descentralizada, ocorria o fenômeno chamado de inundação de mensagens, no qual estas eram repassadas entre peers intermediários até o peer de destino. Esse repasse excessivo acarretava sobrecarga de processamento (*overhead*) dos intermediários, além de gerar mensagens falso-negativas.

Assim, as redes peer-to-peer necessitam de funcionalidades eficientes para que um peer possa entrar e sair do *overlay*, assim como armazenar objetos e encontrá-los (usando endereçamento). Tal eficiência é conseguida através de **DHTs**, onde todas essas funcionalidades dependem da troca de mensagens eficiente entre peers.



Kademlia

O Kademlia é um DHT criado em 2002 [25] com o objetivo de melhorar os métodos de busca atuais (Napster e Gnutella), que eram ineficientes. Assim como os outros algoritmos de DHT, ele se baseou na estrutura informalmente conhecida como “rede de Plaxton” (*Plaxton mesh*), nome que remete a um dos seus autores [30]. Por ter causado boas impressões, foi usado na implementação da busca de arquivos no programa cliente eMule.

O algoritmo implementa uma rede *overlay* cuja estrutura e comunicação se baseiam na procura de seus nós. Cada um destes nós é identificado por um identificador único (ID), que serve tanto para a identificação quanto para a localização de valores na tabela hash. Durante uma busca, o processo deve conhecer a chave (que é um valor hash) associado ao objeto - neste caso, o ID do torrent, que é seu valor hash - e explora a rede em passos, encontrando nós mais próximos da chave, até encontrar o valor buscado ou não existir mais nós próximos que o atual. Dessa forma, para uma rede com n nós, o algoritmo visita apenas $O(\log n)$ nós.

Funcionamento

No Kademlia, objetos e nós possuem IDs únicos de 160 bits: enquanto o primeiro utiliza o valor hash de 20 bytes SHA-1 da chave `info_hash` do arquivo .torrent, o segundo é um valor aleatório escolhido pelo próprio programa.

Como este DHT é construído com base em distâncias entre nós, a função de medida escolhida foi

$$d(x, y) = x \oplus y \quad (3.1)$$

pois possui algumas propriedades em comum com a equação de distância euclidiana usual. Assim, seguem suas propriedades:

- $d(x, x) = 0$
- $x \neq y, d(x, y) > 0$
- simetria: $\forall x, y, d(x, y) = d(y, x)$
- desigualdade triangular: $d(x, y) + d(y, z) \geq d(x, z)$.
Isto vem do fato de $d(x, z) = d(x, y) \oplus d(y, z)$ e que $\forall a \geq 0, \forall b \geq 0 : a + b \geq a \oplus b$
- unidirecionalidade: para um dado ponto x e uma distância $\Delta > 0$, existe exatamente um ponto y tal que $d(x, y) = \Delta$. Isso garante que todas as procuras por uma mesma chave converjam para um mesmo percurso, independente do ponto de partida.

Estado dos nós

Cada nó do Kademlia armazena informações sobre outros nós para rotear mensagens de pesquisa. Para cada bit i dos IDs (cada ID tem 160 bits) é mantido um k -balde (k -bucket), que contém os nós cuja distância até ele está entre 2^i e 2^{i+1} . Esses k -buckets são listas de triplas de endereço IP, porta de comunicação UDP e ID de nós, ordenadas pelo horário da última notícia destes. Para distâncias pequenas, essas listas geralmente serão vazias, enquanto para distâncias maiores poderão ser de tamanho k . Este valor, que é o de replicação do sistema, é escolhido de tal forma que esses k nós possuam grande probabilidade de não falharem na próxima hora.

Quando um nó **A** recebe uma mensagem de outro nó **B**, o balde (*bucket*) correspondente ao ID do remetente (nó **B**) é atualizado. Disto, podem ocorrer as seguintes situações:

- **B** já existe no bucket: passa a ser o primeiro da lista, pois existiu mensagem recente.
- **B** não existe no bucket:
 - bucket não está cheio: **B** é adicionado no começo da lista.
 - bucket cheio: é enviado um *ping* para o nó do final da lista (nó **C**), contatado há mais tempo
 - * **C** não responde ao *ping*: **C** é retirado da lista e **B** é inserido no início
 - * **C** responde ao *ping*: **C** é movido para o início da lista e **B** é ignorado

Por conta disso, ocorre que nós mais antigos e funcionais são preferidos, pois quanto mais tempo um nó está conectado, mais provável ele se manterá conectado por mais 1 hora [33]. Outra vantagem disso é a resistência a alguns ataques de negação de serviço, pois mesmo que ocorra uma inundação de novos nós, estes só seriam inseridos nos k -buckets se os antigos fossem excluídos.

Protocolo

O protocolo de troca de informações do Kademlia é formado por 4 comandos remotos: `PING`, `STORE`, `FIND_NODE` e `FIND_VALUE`. O mais simples, `PING`, verifica se o nó está online.

adicionar código do PING

3.3 Peer Exchange

Funciona somente no swarm!

Explicar a funcionalidade de PEX

3.4 Jogo da troca de arquivos

Explicarei o algoritmo tit-for-tat padrão do protocolo BitTorrent, que vem da Teoria dos Jogos, e como o Transmission o implementa.

Capítulo 4

Conceitos de Computação no BitTorrent

Fazer pequena introdução aqui.

Aqui mostrarei detalhes técnicos sobre as partes coadjuvantes do BitTorrent e do Transmission.

4.1 Estruturas de dados, listas ligadas e árvores

Aqui vou falar de tipos de estruturas de dados utilizadas no programa, como *structs* e a sua utilização na implementação de listas ligadas e árvores e em como estes são usados na implementação de filas.

4.2 Funções de hash

Aqui vou explicar como funciona o algoritmo da [função de hash](#) SHA-1 e mostrar como e para que é usado na identificação de torrents e na verificação de integridade de partes.

4.3 Criptografia

Aqui vou explicar como este algoritmo de chave simétrica funciona e como é utilizado pelo Transmission para criptografar pacotes de dados.

4.4 Bitfields

Apesar de ser um simples array de bits usado no gerenciamento de partes que o programa já baixou ou não, foi percebido que o seu uso de forma não-convencional, chamado de *lazy bitfield*, pode ajudar a evitar o controle de banda (chamado de modelagem de tráfego, ou *traffic shaping* em inglês), feito por [ISPs](#).

4.5 Protocolos de redes

Aqui vou explicar o que são os protocolos de rede TCP e UDP, apontar suas diferenças e mostrar os motivos pelos quais o UDP é preferido ao TCP no uso de endereços de announce de trackers.

4.6 Multicast

Apesar de não ser utilizado pelo protocolo BitTorrent, o multicast, que é uma forma de entregar dados a um grupo de computadores simultaneamente numa só transmissão, é usado pelo Transmission para tentar descobrir peers que estão na mesma rede local, otimizando as conexões.

4.7 Roteamento de pacotes

Em alguns roteadores que são ponte entre a Internet e a rede que ele gerencia, existe uma função de se configurar portas de comunicação de rede automaticamente usando-se o *Network Address Translation Port Mapping Protocol*. Assim, não é necessário realizar uma configuração específica somente para esse fim.

4.8 Retomada de downloads

No Transmission e em alguns outros softwares que realizam downloads, existe a função de se pausar a transferência do arquivo para que seja retomado em outro momento. Nesta seção, mostrarei qual a idéia por trás desse mecanismo e a forma como foi implementado no Transmission.

4.9 Conexão com a Internet

Aqui mostrarei a parte técnica da programação em linguagem C para utilização de transmissão de dados por rede.

4.10 IPv6

O IPv6 é a versão mais recente do protocolo de Internet (IP), que foi criado para substituir o IPv4, que atualmente é mais o usado porém sofre de exaustão de endereços. Nesta seção, falarei sobre o novo protocolo e quais as implicações na programação de softwares com comunicação de redes.

4.11 Threads

Dentro de um contexto de programas que utilizam a Internet e funcionalidades que chegam próximas ao tempo real, processamentos pesados devem ser tratados com cautela a fim de se manter a instantaneidade do processo. Aqui explicarei como o Transmission usa o conceito de *threads* para paralelizar esses processamentos e, com isso, conseguir utilizar as informações de rápida mudança antes que seja necessário obtê-las novamente.

4.12 Engenharia de Software

O Transmission é um programa extenso e complexo, desenvolvido por vários programadores que estão espalhados pelo globo. Nesta seção, abordarei alguns pontos utilizados pelos desenvolvedores na manutenção do código aberto de qualidade e em funcionamento.

Capítulo 5

Comentários Finais

Capítulo 6

Glossário

announce

endereço [URL](#) do [tracker](#) para troca de informações, onde este recebe de [peers](#) informações sobre as respectivas situações com relação a um torrent específico naquele momento, as processa e então responde informando sobre a situação geral daquele torrent e uma lista de outros peers conectados naquele momento. [15--22, 30, 36](#)

anycast

método de endereçamento e roteamento de rede onde os datagramas de um único remetente são roteados para um membro de um grupo de receptores potenciais que estão definidos pelo mesmo intervalo no endereço de destino. Geralmente é usado para serviços que demandem alta disponibilidade. [4](#)

arquivo .torrent

arquivo que contém [metadados](#), como a lista dos nomes dos arquivos a serem baixados e seus tamanhos, [checksums](#) das partes desses arquivos, endereços de um ou mais [trackers](#), etc, formando um pacote chamado [torrent](#). [8, 10, 11, 13--16, 19, 26, 36](#)

Audiogalaxy

Rede [P2P](#) de compartilhamento de músicas [MP3](#) criado em 1998. [2, 3](#)

bencode

“codificação B”, pronunciado *bê encode*; formato de codificação compacta de arquivos [torrent](#) para transmissão de [metadados](#). [11, 16--19](#)

beta tester

usuários de uma versão beta de um software. [6](#)

bucket

. [27, 28](#)

escrever

case insensitive

em português, insensível ao tamanho das letras (maiúsculas ou minúsculas); uma [string](#) case insensitive não é diferenciada com letras iguais em caixas alta ou baixa. Assim, [F00](#), [Foo](#) e [foo](#) seriam [strings](#) dadas como iguais. [37](#)

checksum

em português, soma de verificação; bloco de dados de tamanho fixo gerado por algum algoritmo de soma para verificação, usado no certificado de integridade contra problemas durante a transmissão ou de armazenamento (leitura ou escrita). [33](#)

DHT

do inglês *distributed hash table*; [tabela hash](#) distribuída, ou seja, é um serviço de busca similar a uma [tabela hash](#), mas descentralizada e na forma de sistema distribuído. [5](#), [25--27](#), [35](#)

eDonkey

lançado em 6 de setembro de 2000, o protocolo foi inaugurado juntamente com o software que o utilizava, o eDonkey2000, mas inúmeros softwares cliente para diferentes plataformas surgiram nos dias seguintes ao lançamento. [4](#), [5](#)

função de hash

é uma função ou algoritmo matemático que mapeia um dado de comprimento variável em outro de comprimento fixo. [13](#), [16](#), [29](#), [37](#)

gateway NAT

do inglês *Network Address Translation*; tradução de endereço de rede, é uma funcionalidade empregada por roteadores de rede, que por associarem um endereço de Internet (o fornecido pelo [ISP](#)) para vários dispositivos dentro dessa rede, precisa manter uma tabela de tradução de endereços para que saiba rotear os pacotes de dados transmitidos entre as redes interna e externa. [17](#)

Gnutella

software de compartilhamento [P2P](#) desenvolvido por 3 programadores da empresa Nullsoft, recém adquirida da AOL Inc., lançado em 2000 sob a licença GPL. No dia seguinte ao lançamento, a AOL ordenou indisponibilizar o software, alegando problemas legais e proibindo a continuação do desenvolvimento. Alguns dias depois, o protocolo já tinha sido alvo de engenharia reversa e já havia softwares que o implementavam. [4](#), [5](#), [7](#), [26](#)

HTTP GET

método de requisição do protocolo HTTP que permite uso de [query strings](#) para troca de informações. [15](#)

ISP

do inglês *Internet Service Provider*; fornecedores de acesso à Internet, que são empresas que vendem serviço e equipamento que permitem o acesso de um computador pessoal à Internet. [2](#), [30](#), [34](#)

Kademlia

DHT usado em P2P que especifica a estrutura da rede e a troca de informações através de buscas de nós, guardando as localizações de recursos que estão na rede. 5

k-bucket

. 27, 28

escrever

leecher

em português, sugador; nome dado ao peer que ainda não terminou um download de um torrent. 8, 18, 19

magnet link

em português, link magnético; padrão aberto, definido por convenção, de esquema de URI utilizado para localizar recursos de rede BitTorrent para download. 13, 14

metadado

dados sobre outros dados; informação sobre outra informação. 8, 13, 33

MP3

do inglês *MPEG-1/2 Audio Layer 3*; formato patenteado de compressão de dados de áudio digital, que usa um método de compressão de dados com perdas. 2, 3, 33

P2P

do inglês *peer-to-peer*; redes de arquitetura descentralizada e distribuída, onde cada nó (peer) fornece e consome recursos. 2--4, 6--8, 25, 33--35

peer

em português, significa par, colega; nome que se dá a cada nó da rede, ou seja, a um computador conectado. 4, 5, 7, 8, 10, 13, 15--19, 22--25, 30, 33, 35--37

pool

em português, poço de recursos; conjunto de recursos alocados em memória que são pré-computados, a fim de estarem prontos para serem utilizados. 23

proxy

servidor que funciona como intermediário de acessos, repassando requisições de um computador cliente para o servidor de destino. 17

query string

em português, [string](#) de busca; parte de uma URL que possui um dicionário de dados a serem transmitidos para alguma aplicação de Internet, determinado por um caractere ?. Por exemplo, em <http://um/endereco/qualquer/?key1=value1&key2=value2>. 13, 34

RIAA

do inglês *Recording Industry Association of America*; Associação da Indústria de Gravação da América, organização que representa as gravadoras musicais e distribuidores,

e tem sido autora de ações judiciais devido a quebra de direitos autorais causada por compartilhamento indevido de música. 3

scrape

do inglês *screen scraping*; sondagem de tela, que era um processo automatizado para recolhimento de informações sobre torrents que acessavam páginas web dos [trackers](#). Por questões práticas e econômicas, foi estabelecido que neste endereço [URL](#) do tracker, ao contrário do [announce](#), o tracker somente informa as quantidades de [peers](#) que estão participando de uma lista de torrents naquele momento. 19, 20, 22

seeder

em português, semeador; nome dado ao [peer](#) que já terminou um download de um torrent e que, por ainda estar conectado à rede, fornece partes a possíveis interessados. 8, 16, 18, 19

string

sequência de caracteres. 11--13, 16--18, 34, 35, 37

swarm

em português, enxame; grupo de [peers](#) que estão compartilhando dados de um mesmo torrent num determinado momento. 8, 10, 13, 15, 19, 23, 28, V

swarming

também chamado de transmissão de arquivos por segmentação ou de múltiplas fontes, é a transmissão em paralelo de um arquivo, a partir de um ou vários locais onde estiver disponível, para um único destino. Cabe ao software do destinatário juntar as partes recebidas. 5

tabela hash

ou *mapa de hash*, é uma estrutura de dados que cria uma lista de correspondência chave-valor, onde os dados são guardados como valores e indexados por seus respectivos *valores hash*. 5, 26, 34

TCP

do inglês *Transmission Control Protocol*; protocolo de controle de transmissão, é um dos protocolos principais de Internet (IP). Pertencente à camada de transporte de dados de rede, provê conexões cujos pacotes de dados são pesados, mas com entregas confiáveis, ordenadas e com verificação de erros e de congestionamento. 16, 19

thread

. 22, 23

escrever

torrent

conjunto de um ou mais arquivos definidos por um [arquivo .torrent](#). 8, 10, 13--16, 19, 24, 26, 33

tracker

em português, rastreador; servidor que funciona como um ponto de encontro de [peer](#). [6](#), [8](#), [13](#), [15--19](#), [21--23](#), [30](#), [33](#), [36](#)

UDP

do inglês *Transmission Control Protocol*; protocolo de controle de transmissão, é um dos protocolos principais de Internet (IP). Pertencente à camada de transporte de dados de rede, provê conexões cujos pacotes de dados são leves, mas com entregas não confiáveis, desordenadas e sem verificação de erros (feita na camada de aplicação) e de congestionamento. [16](#), [19](#), [27](#)

URI

do inglês *Uniform Resource Identifier*; Identificador Uniforme de Recursos, é uma [string](#) usada para identificar algum recurso, especificando algum protocolo e um caminho. Por exemplo, o URI [file:///arquivo.txt](#) indica um arquivo computador local (nome de esquema [file](#)), enquanto [http://pagina.com](#) se refere a uma página de Internet (nome de esquema [http](#)). [13](#), [35](#), [37](#)

URL

do inglês *Uniform Resource Locator*; Localizador Uniforme de Recursos, é uma [string](#) usada para identificar algum recurso na Internet, especificando algum protocolo de comunicação. [33](#), [35--37](#)

URL encode

em português, codificação de [URL](#); por possuir caracteres especiais, [URLs](#) devem converter esses caracteres quando se desejar transmiti-los. Letras (A-Z e a-z), números (0-9), caracteres ([. ~ _](#)); espaços são convertidos para [+](#) ou [%20](#); o restante é convertido para o respectivo valor em hexadecimal do caractere convertido para UTF-8. [13](#), [16](#)

URN

do inglês *Uniform Resource Name*; Nome Uniforme de Recursos, é o nome histórico dado a uma [URI](#) que usa o esquema [urn](#). Sua sintaxe é [urn](#):[<NID>](#):[<NSS>](#), onde [urn](#) é o prefixo [case insensitive](#), [<NID>](#) é o identificador de espaço de nomes, que determina a interpretação sintática de [<NSS>](#), que é a [string](#) específica do espaço de nomes usado. [13](#)

valor hash

ou *hash*; valores gerados por uma [função de hash](#). [5](#), [13--16](#), [19](#), [26](#)

Capítulo 7

Bibliografia

- [1] *Amazon Simple Storage Service (Amazon S3) --- Amazon S3 Functionality*. [Online; acessado em 7-outubro-2013]. URL: <http://aws.amazon.com/s3/#functionality>.
- [2] CCP Aporia. *All quiet on the EVE Launcher front?* [Online; acessado em 5-outubro-2013]. 11 de mar. de 2013. URL: <http://community.eveonline.com/news/dev-blogs/74573>.
- [3] Kennon Ballou. *R.I.P. Audiogalaxy*. [Online; acessado em 30-setembro-2013]. 21 de jun. de 2002. URL: <http://www.kuro5hin.org/story/2002/6/21/171321/675>.
- [4] Kenneth P. Birman. *Reliable Distributed Systems: Technologies, Web Services, and Applications*. Secaucus, NJ, USA: Springer-Verlag New York, Inc., 2005, pp. 532–534. ISBN: 0387215093.
- [5] *BitTorrent*. URL: <http://www.bittorrent.com/>.
- [6] *Blizzard Downloader --- Wowpedia*. [Online; acessado em 5-outubro-2013]. 2013. URL: http://wowpedia.org/index.php?title=Blizzard_Downloader&oldid=3198520.
- [7] *CBC to BitTorrent Canada's Next Great Prime Minister*. URL: <http://archive.is/VYmFD>.
- [8] *Codecon 2002 --- Schedule*. 2002. URL: <http://web.archive.org/web/20021012072819/http://codecon.org/2002/program.html#bittorrent>.
- [9] M. Denters. *Download California Dreaming*. [Online; acessado em 7-outubro-2013]. 8 de nov. de 2010. URL: <http://tegenlicht.vpro.nl/nieuws/2010/november/creative-commons.html>.

- [10] *DGM Live --- FAQ*. [Online; acessado em 7-outubro-2013]. URL: <http://www.dgmlive.com/help.htm#whatisbittorrent>.
- [11] *Dr. Dre Raps Napster*. [Online; acessado em 30-setembro-2013]. 18 de abr. de 2000. URL: <http://www.wired.com/techbiz/media/news/2000/04/35749>.
- [12] Ernesto. *BitTorrent And MPAA join forces*. 23 de nov. de 2005. URL: <http://torrentfreak.com/BitTorrent-and-mpaa-join-forces/>.
- [13] Ernesto. *BitTorrent Makes Twitter's Server Deployment 75x Faster*. 16 de jul. de 2013. URL: <http://torrentfreak.com/bittorrent-makes-twitters-server-deployment-75-faster-100716/>.
- [14] Ernesto. *Twitter Uses BitTorrent For Server Deployment*. 10 de fev. de 2013. URL: <http://torrentfreak.com/twitter-uses-bittorrent-for-server-deployment-100210/>.
- [15] Ernesto. *UK Government Uses BitTorrent to Share Public Spending Data*. 4 de jun. de 2010. URL: <http://torrentfreak.com/uk-government-uses-bittorrent-to-share-public-spending-data-100604/>.
- [16] Roy T. Fielding et al. *RFC 2616 --- Hypertext Transfer Protocol -- HTTP/1.1*. Jun. de 1999. URL: <http://tools.ietf.org/html/rfc2616>.
- [17] Elle Cayabyab Gitlin. *BitTorrent gets US\$8.75 million in VC money*. 29 de set. de 2005. URL: <http://arstechnica.com/uncategorized/2005/09/5363-2/>.
- [18] Daniela Hernandez. *April 13, 2000: Seek and Destroy – Metallica Sues Napster*. [Online; acessado em 30-setembro-2013]. 13 de abr. de 2012. URL: <http://www.wired.com/thisdayintech/2012/04/april-13-2000-seek-and-destroy-metallica-sues-napster/>.
- [19] *HPC Data Repository*. [Online; acessado em 7-outubro-2013]. URL: http://www.hpc.fsu.edu/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=80.
- [20] Sandvine Inc. *Global Internet Phenomena Report --- 1H 2013*. Online; retirado de http://macaubas.com/wp-content/uploads/2013/05/Sandvine_Global_Internet_Phenomena_Report_1H_2013.pdf. 2013. URL: <https://www.sandvine.com/downloads/general/global-internet-phenomena/2013/sandvine-global-internet-phenomena-report-1h-2013.pdf>.
- [21] Christopher Jones. *Metallica Rips Napster*. [Online; acessado em 30-setembro-2013]. 13 de abr. de 2000. URL: <http://www.wired.com/politics/law/news/2000/04/35670>.

- [22] David Kravets. *Dec. 7, 1999: RIAA Sues Napster*. [Online; acessado em 30-setembro-2013]. 7 de dez. de 2009. URL: <http://www.wired.com/thisdayintech/2009/12/1207riaa-sues-napster/>.
- [23] J.F. Kurose e K.W. Ross. *Computer Networking: A Top-Down Approach*. Pearson Education, Limited, 2010. ISBN: 9780131365483. URL: <http://books.google.com.br/books?id=2hv3PgAACAAJ>.
- [24] M. Lehmann et al. “Swarming: como BitTorrent revolucionou a Internet”. Em: *Atualizações em Informática*. Ed. por PUC-Rio. Vol. 1. [Online; accessed 23-outubro-2013]. Rio de Janeiro, 2011. Cap. 6, pp. 209–258. URL: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/jai/2012/006.pdf>.
- [25] Petar Maymounkov e David Mazières. “Kademlia: A Peer-to-Peer Information System Based on the XOR Metric”. Em: *Revised Papers from the First International Workshop on Peer-to-Peer Systems*. IPTPS '01. London, UK, UK: Springer-Verlag, 2002, pp. 53–65. ISBN: 3-540-44179-4. URL: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=646334.687801>.
- [26] *Miro*. [Online; acessado em 7-outubro-2013]. URL: <http://getmiro.com>.
- [27] *Moving Image Archive - Night of the Living Dead (1968)*. [Online; acessado em 16-outubro-2013]. URL: http://archive.org/details/night_of_the_living_dead.
- [28] *Napster: 20 million users*. [Online; acessado em 30-setembro-2013]. 19 de jul. de 2000. URL: <http://cnfnfn.cnn.com/2000/07/19/technology/napster/index.htm>.
- [29] *NRKbeta*. [Online; acessado em 7-outubro-2013]. URL: <http://nrkbeta.no/bittorrent/>.
- [30] C. Greg Plaxton, Rajmohan Rajaraman e Andréa W. Richa. “Accessing Nearby Copies of Replicated Objects in a Distributed Environment”. Em: *Proceedings of the Ninth Annual ACM Symposium on Parallel Algorithms and Architectures*. SPAA '97. Newport, Rhode Island, New York, NY, USA: ACM, 1997, pp. 311–320. ISBN: 0-89791-890-8. DOI: 10.1145/258492.258523. URL: <http://doi.acm.org/10.1145/258492.258523>.
- [31] *Press Release: Global Napster usage plummets, but new file-sharing alternatives gaining ground, reports Jupiter Media Metrix*. [Online; acessado em 8-outubro-2013]. Out. de 2013. URL: <http://www.lse.ac.uk/media@lse/documents/MPP/LSE-MPP-Policy-Brief-9-Copyright-and-Creation.pdf>.
- [32] *Rhapsody.com*. [Online; acessado em 30-setembro-2013]. URL: <http://www.rhapsody.com>.

- [33] Stefan Saroiu, P. Krishna Gummadi e Steven D. Gribble. “A Measurement Study of Peer-to-Peer File Sharing Systems”. Em: 2002.
- [34] Clive Thompson. *The BitTorrent Effect*. Jan. de 2005. URL: <http://www.wired.com/wired/archive/13.01/bittorrent.html>.
- [35] “Um pouco de história: redes P2P de compartilhamento de arquivos”. Em: *Revista PnP* 10 (out. de 2008). [Online; retirado de http://www.thecnica.com/artigos/PnP_10_02.pdf], p. 12. URL: http://www.revistapnp.com.br/pnp_10.php.
- [36] *VODO --- About*. [Online; acessado em 7-outubro-2013]. URL: <http://www.dgmlive.com/help.htm#whatisbittorrent>.
- [37] Michael Welzl. *Peer to Peer Systems --- Structured P2P file sharing systems*. [Online; accessed 17-December-2013]. University of Innsbruck, Austria. URL: <http://heim.ifi.uio.no/michawe/teaching/p2p-ws08/p2p-4-6.pdf>.
- [38] Wikibooks. *The World of Peer-to-Peer (P2P) --- Wikibooks, The Free Textbook Project*. [Online; acessado em 3-outubro-2013]. 2012. URL: [http://en.wikibooks.org/w/index.php?title=The_World_of_Peer-to-Peer_\(P2P\)&oldid=2316492](http://en.wikibooks.org/w/index.php?title=The_World_of_Peer-to-Peer_(P2P)&oldid=2316492).
- [39] Wikipedia. *AM Records, Inc. v. Napster, Inc. --- Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 2-dezembro-2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=A%26M_Records,_Inc._v._Napster,_Inc.&oldid=579733684.
- [40] Wikipedia. *Anycast --- Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 2-outubro-2013]. 2013. URL: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Anycast&oldid=574680440>.
- [41] Wikipedia. *Audiogalaxy --- Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 29-setembro-2013]. 2013. URL: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Audiogalaxy&oldid=560950036>.
- [42] Wikipedia. *BitTorrent --- Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; accessed 28-October-2013]. 2013. URL: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=BitTorrent&oldid=578877679>.
- [43] Wikipedia. *Bram Cohen --- Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 7-outubro-2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Bram_Cohen&oldid=574084830.

- [44] Wikipedia. *EDonkey network* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 3-outubro-2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=EDonkey_network&oldid=568576016.
- [45] Wikipedia. *File sharing* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em maio de 2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=File_sharing&oldid=556034682.
- [46] Wikipedia. *Gnutella2* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 2-outubro-2013]. 2013. URL: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Gnutella2&oldid=556794729>.
- [47] Wikipedia. *Gnutella* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 2-outubro-2013]. 2013. URL: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Gnutella&oldid=574304390>.
- [48] Wikipedia. *Hash function* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 5-outubro-2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Hash_function&oldid=574871670.
- [49] Wikipedia. *Hash table* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 5-outubro-2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Hash_table&oldid=575499828.
- [50] Wikipedia. *Internet service provider* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 29-setembro-2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Internet_service_provider&oldid=573549991.
- [51] Wikipedia. *Kademlia* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 3-outubro-2013]. 2013. URL: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Kademlia&oldid=575742258>.
- [52] Wikipedia. *Motion Picture Association of America* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 7-outubro-2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Motion_Picture_Association_of_America&oldid=575124240.
- [53] Wikipedia. *MP3.com* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 29-setembro-2013]. 2013. URL: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=MP3.com&oldid=571025541>.

- [54] Wikipedia. *MP3* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 29-setembro-2013]. 2013. URL: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=MP3&oldid=574123988>.
- [55] Wikipedia. *Napster* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 30-setembro-2013]. 2013. URL: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Napster&oldid=573999770>.
- [56] Wikipedia. *Percent-encoding* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; accessed 27-October-2013]. 2013. URL: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Percent-encoding&oldid=573113056>.
- [57] Wikipedia. *Recording Industry Association of America* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 30-setembro-2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Recording_Industry_Association_of_America&oldid=574192660.
- [58] Wikipedia. *Segmented file transfer* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 5-outubro-2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Segmented_file_transfer&oldid=533100656.
- [59] Wikipedia. *Timeline of file sharing* --- *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. [Online; acessado em 28 de setembro de 2013]. 2013. URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Timeline_of_file_sharing&oldid=571061187.
- [60] Wikipédia. *BitTorrent* --- *Wikipédia, a enciclopédia livre*. [Online; accessed 22-outubro-2013]. 2013. URL: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=BitTorrent&oldid=36953538>.
- [61] Theory.org Wiki. *BitTorrentSpecification* --- *Theory.org Wiki*, [Online; accessed 17-October-2013]. 2013. URL: <https://wiki.theory.org/index.php?title=BitTorrentSpecification&oldid=2527#Bencoding>.
- [62] Theory.org Wiki. *BitTorrentSpecification* --- *Theory.org Wiki*, [Online; accessed 17-October-2013]. 2013. URL: https://wiki.theory.org/index.php?title=BitTorrentSpecification&oldid=2527#Tracker_Response.

Capítulo 8

Visão Pessoal